



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8675752>

Apresentação

Implicações (científicas) dos programas PIBID e PRP à formação docente em Educação Física

(Scientific) Implications of the PIBID and PRP programs for teacher formation in Physical Education

(Científico) Implicaciones de los programas PIBID y PRP para la formación de docentes en Educación Física

Kleber Tuxen Carneiro¹ 

Fábio Pinto Gonçalves dos Reis¹ 

Alessandro Teodoro Bruzi¹ 

Rubens Antonio Gurgel Vieira¹ 

Bruno Adriano Rodrigues da Silva² 

RESUMO

Trata-se do texto de abertura referente ao dossiê temático A (segundo a organização editorial da revista), cujo objetivo consistiu em colocar em perspectiva os Programas: PIBID e PRP, de modo a prospectar os impactos formativos de tais políticas de formação ao campo da docência em Educação Física. Com efeito, os resultados das comunicações científicas compreendidas na referida seção temática patenteiam contextos; experiências; desafios; adversidades; e caminhos formativos (alvissareiros ou não) para o intrincado tecido da constituição professoral em Educação Física.

Palavras-chave: Professores - Formação. Residência Pedagógica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Educação Física.

¹ Universidade Federal de Lavras, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Lavras-MG, Brasil.

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Educação, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Correspondência:

Kleber Tuxen Carneiro. Universidade Federal de Lavras, Departamento de Educação Física, Av. Doutor Sylvio Menicucci, 1001, Kennedy, Caixa-postal: 3037, Lavras – MG, CEP 37200-000. Email: kleber.azevedo@ufla.br



ABSTRACT

This is the opening text referring to the thematic dossier A (according to the magazine's editorial organization), whose objective was to put into analyze the Programs: (PIBID) and (PRP), in order to prospect the formative influences from such programs for the field of teaching in Physical Education. The scientific communications included in the above-mentioned thematic section reflect contexts, experiences, challenges, adversities, and training paths (auspicious or not) for the intricate fabric of the teaching constitution in Physical Education.

Keywords: Teachers – Training of. Pedagogical Residency. Institutional Teaching Initiation Scholarship Program. Physical Education.

RESUMEN

Este es el texto inicial referente al dossier temático A (según la organización editorial de la revista), cuyo objetivo fue poner en análisis los Programas: (PIBID) y (PRP), con el fin de prospectar las influencias formativas de dichos programas. para el ámbito de la docencia en Educación Física. En efecto, los resultados de las comunicaciones científicas incluidas en el citado apartado temático revelan contextos; experiencias; desafíos; infortunios; y caminos formativos (auspicio o no) para el intrincado entramado de la constitución docente en Educación Física.

Palabras Clave: Profesores - Formación. Residencia Pedagógica. Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia. Educación Física.

PREÂMBULO

A constituição da docência decorre de um processo complexo, multifatorial, multidimensional e de modo longitudinal (continuum). Em outros termos, a compleição da carreira professoral intercorre de uma profusão de experiências adquiridas ao longo da história de vida e dos processos formativos (inicial e continuado em serviço), portanto, do (intricado) desenvolvimento profissional (Pimenta, 2000; Marcelo, 2009a; 2009b; Nóvoa, 1999, 2000), inclusive de vivências progressas à docência (Frigotto, 1991; Arroyo, 2000; Azevedo; Carneiro; Assis, 2023).

Nessa direção, Paixão e Castro (2023) concebem o desenvolvimento profissional como um momento de consolidação e ampliação das potencialidades pedagógicas do educador, nas relações estabelecidas com as experiências de formação, sendo fundamental concebê-lo de modo dinâmico, flexível, coletivo e pessoal, caracterizado por diferentes etapas. Em linhas gerais, os autores assinalam que o investimento na profissão docente constitui aspecto basilar à produção de sentidos e significados da aprendizagem pelos estudantes, pois, todas as demandas profissionais relacionadas à docência são variadas e exigem empenho do professorado.

Por essa razão, torna-se impreterível buscar espaços-tempos para o desenvolvimento profissional de docentes atuantes e em formação inicial, dado que representa a possibilidade de subsidiá-los no reconhecimento e valorização do trabalho pedagógico pela comunidade educacional, além de favorecê-los ao empreendimento de ações diversas em resposta às demandas apresentadas (Paixão; Castro, 2023). Quadro (formativo) esse cuja complexidade se acentua no âmbito do magistério em Educação Física, haja vista o desafio de coadunar as dimensões: epistemológica (e científica), profissional (e interventiva), curricular (enquanto componente curricular) e identitária(s), de modo a desenvolver o exercício professoral no interior dessa subárea do conhecimento (Betti, 2013; Neira; Nunes, 2009; Silva, 2006).

Donde a busca por programas e projetos de ensino que possibilitem a articulação dos saberes acadêmicos com os imperativos das instituições escolares se torna algo necessário à formação inicial em Educação Física, mas ao mesmo tempo revela a indispensabilidade de existir múltiplos espaços formativos reunindo professores da educação básica e do ensino superior, visando intercambiar concepções e experiências. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) permitem tal refinamento epistemológico, didático-metodológico e avaliativo imprescindível ao campo da formação em Educação Física, na medida em que atuam no reforço da escolha da profissão, produzem impacto no desenvolvimento profissional, potencializam a reflexão sobre as práticas experimentadas, estimulam a permanência dos discentes no curso,

dentre outros contributos - razões pelas quais iremos aprofundá-los na próxima seção.

PIBID E PRP NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

O PIBID, iniciado em 2007, destinou-se ao incentivo, valorização do magistério e aprimoramento do processo de formação docente, consolidando-se enquanto uma política (alvissareira) de incentivo à formação de profissionais da/na educação básica, sob gestão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme apontaram Pimenta e Lima (2019).

O Programa, instituído pela Portaria nº 72, de 9 de abril de 2010, preconiza subsidiar a iniciação à docência de estudantes matriculados nos cursos de licenciatura oferecidos por instituições de Ensino Superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos. De maneira mais pontual, o PIBID se baseia em cinco objetivos, quais sejam:

- I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;
- III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;
- V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes (Brasil, Portaria n. 72/2010).

Como se pode depreender, os propósitos do Programa assentam-se nos subsídios dados aos discentes e aos docentes por intermédio de bolsas, com vistas à melhoria da educação básica, baseando-se no intercâmbio entre escola e universidade. Em especial, com o propósito de incentivar jovens e pessoas adultas na escolha da docência enquanto profissão, visto que atualmente há uma progressiva diminuição na procura pelos cursos de licenciatura em nível nacional (Canan, 2021). Para o referido autor, um dos grandes diferenciais do PIBID repousa na concessão de bolsas aos universitários que participam dos projetos desenvolvidos pelas universidades, em parceria com docentes atuantes nas escolas públicas de educação básica. O incentivo financeiro e a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas no transcorrer do curso são primordiais para o

triunfo do programa e, muitas vezes, para a própria manutenção do discente no ensino superior (Santos, 2022). Decerto que podemos considerar os mesmos efeitos positivos para o PRP, assim como para qualquer outro que realize transferência de recursos dentro do âmbito educacional.

O incentivo financeiro concedido mediante as bolsas não se restringe aos universitários. Há, além disso, apoio para os intitulados supervisores de área, que são professores cuja função consiste em conduzir o trabalho desenvolvido no interior das instituições, com no mínimo cinco e no máximo dez bolsistas da licenciatura; de igual modo às coordenações de área, nas quais os integrantes são docentes da universidade que coordenam os subprojetos, como no caso da Educação Física (Santos, 2022).

Os projetos desenvolvidos pelos grupos devem promover a inserção dos estudantes de Educação Física no cotidiano das escolas desde o início do curso, com vistas à qualificação do diálogo entre ambos e a universidade no tocante à relação entre teoria e prática, a elaboração de planejamento e intervenções, a realização de projetos e desenvolvimento de atividades pedagógicas. Tais ações e experiências formativas inclusive potencializam o desenvolvimento profissional na formação continuada ou permanente, na medida em que retroalimentam as práticas docentes (no ensino superior e na educação básica) e colocam às escolas como protagonistas ao aproximarem os desafios do 'chão da quadra' à produção científica.

De acordo com Santos (2022), o PIBID impacta transversalmente a formação inicial dos discentes em Educação Física, pois, ao chegarem nos Estágios Obrigatórios, os quais ocorrem da metade do curso para frente, e no próprio exercício da profissão, possivelmente irão se sentir mais qualificados para o enfrentamento das demandas docentes. Nesse sentido, cabe destacar que o referido PIBID se diferencia do Estágio Supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para o mesmo e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo (Capes, 2012).

Defende-se que a interface entre os Estágios Obrigatórios, a própria curricularização da extensão e o PIBID são condição *sine qua non* à formação integral discente/docente (ensino-pesquisa-extensão), por intermédio da socialização de práticas e experiências exitosas, tal qual pela identificação dos obstáculos e enfrentamentos necessários para mitigá-los. De forma complementar, outro aspecto significativo refere-se "à inserção no cotidiano das escolas, que deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista" (Capes, 2012, p. 30).

De outro modo, a continuidade do PIBID de no mínimo 2 anos, o incentivo das bolsas, os encontros coletivos de planejamento, as reuniões de estudos, as participações em eventos e os processos avaliativos parecem favorecer a imersão no cotidiano, e, de algum modo, estabelecer trocas mais sistemáticas entre universidade e a escola (Silva; Carneiro; Barreto, 2017). Nessa perspectiva, o diálogo e a interação entre pibidianos, supervisores e coordenadores geram uma dinâmica de formação “recíproca e crescimento contínuo, que representa uma via de mão dupla, em que tanto a escola quanto a universidade (por meio de seus professores e estudantes) aprendem e ensinam ao mesmo tempo, retroalimentando a relação entre teoria e prática” (Santos, 2022, p. 25).

Por sua vez, com o lançamento do Programa Residência Pedagógica (PRP doravante) em 2018, pelo mesmo órgão, o PIBID passou a atender somente os discentes matriculados na primeira metade do curso de licenciatura. Nesse contexto, a PRP se destinou a acolher estudantes supostamente mais experientes devido ao avanço para além dos meados da formação inicial, coincidindo com a realização do Estágio Curricular Obrigatório. Em decorrência disso, o PRP tem como uma de suas finalidades induzir a reformulação do referido Estágio nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) (Cruz; Silva, 2018; Faria; Diniz-Pereira, 2014; 2019).

Com efeito, tal Programa deve articular suas ações tendo em vista o diálogo com as atividades desenvolvidas no Estágio Obrigatório, pois, em algumas circunstâncias, o estagiário não consegue exercer a docência supervisionada de maneira qualificada. Para tanto, torna-se precípuo a constituição de trabalho colaborativo entre os docentes das IES e os educadores atuantes nas escolas parceiras, de modo a delinear as características e o papel das atividades curriculares e extracurriculares no projeto de formação do curso de licenciatura em questão; inclusive elencando os pontos de contato entre Estágio e PRP na tentativa de provocar alterações no primeiro, uma vez que a imersão e a relação orgânica com a cultura escolar são estruturantes à formação docente em Educação Física.

De forma similar ao PIBID, no interior desse programa acontece o incentivo de bolsas para os supervisores (docentes da Universidade), os preceptores (professores efetivos na escola) e residentes (bolsistas das licenciaturas) desenvolverem o trabalho em parceria com as instituições de ensino. O Programa PRP deve, segundo a Portaria GAB nº 38 publicada no dia 28 de fevereiro de 2018, aprimorar a formação dos discentes matriculados em cursos de licenciatura por intermédio de projetos que fortaleçam a prática profissional docente ao fomentar o exercício ativo da relação entre teoria e prática. Sua premissa formativa reside em realizar diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem dos estudantes nas escolas parceiras, de tal modo que os

preceptores e residentes possam desenvolver e experimentar outras didáticas e metodologias.

No PRP, mantêm-se iguais as prerrogativas do PIBID no que diz respeito ao fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre a IES e a escola, colocando em perspectiva a formação discente em diálogo com o cotidiano escolar e o próprio curso de licenciatura em Educação Física, apesar de a orientação seguir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 1).

EM DEFESA DE AÇÕES INTEGRADAS ENTRE PIBID E O PRP NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Como parte das políticas públicas de formação de professores e incentivo à docência, o PIBID e o PRP devem potencializar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão no âmbito das universidades, em especial, nos cursos de licenciatura em Educação Física. No plano do ensino, os programas têm de abordar, aprimorar e aprofundar as concepções nas quais a Educação Física escolar ocupa o status epistemológico de subárea do conhecimento dedicada ao estudo e ensino das linguagens corporais (não sem razão, situa-se no campo das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Demovendo-se da noção de corpo como simples substrato biológico, sobre a qual, ao longo de muito tempo, o componente sustentou seu trabalho pedagógico, de modo a caminhar na direção de impulsionar a apropriação de saberes e experiências relativas às linguagens (ou cultura corporal) do movimento humano, num sentido oposto à visão reducionista de aptidão física. Ademais, os referidos programas devem fomentar a produção de saberes docente, a valorização simbólica do professor, o aprimoramento da prática pedagógica, a relação com o currículo escolar, dentre outros acrescentamentos relativos ao desenvolvimento professoral (Santos; Sacardo, 2020; Carneiro; Silva; Reis, 2021; Carneiro; Silva; Reis, 2022).

De igual modo, advoga-se do ponto de vista da organização do trabalho pedagógico na Educação Física de que ambos invistam nas discussões epistemológicas (teórico-metodológicas) à compreensão da formação e identidade docente, hibridizando formação inicial e continuada, na busca de oportunizar experiências formativas, didaticamente estruturadas e exponencialmente perscrutadas (Carneiro; Reis, 2020). Em outras palavras, a imersão no cotidiano escolar permite que professores de Educação Física e os discentes da universidade reconheçam seus desafios, potenciais e necessidades no domínio geral e específico do trabalho docente, imbricando teoria e prática (práxis) em uma dimensão ética e política, considerando a especificidade de tal componente curricular nas redes de ensino.

Na esfera da pesquisa, os dois programas podem fomentar reflexões (científicas, filosóficas, políticas, estéticas) a respeito dos itinerários de formação

discente e docente, das intempéries do trabalho na escola, das abordagens curriculares e outras possibilidades metodológicas cujos efeitos permitir-se-ão a constante análise da formação inicial recebida, no interior da matriz do curso de licenciatura em Educação Física (Carneiro; Reis, 2020). Logo, o diálogo constante entre as práticas de ensino, os saberes docentes e o conhecimento científico, sedimentam um auspicioso projeto ético-político-pedagógico pelo qual a formação humana e o aprimoramento pessoal são tecidos, tendo a Educação Física escolar um papel relevante para sua concretude.

E no tocante à extensão, tanto o PIBID quanto o PRP dispõem de incontáveis possibilidades de aproximar as instâncias formadoras, ao passo de sensibilizar e colocar em conexão a comunidade escolar e a universitária, visando à troca de saberes e de contributos engendrados pelo trabalho pedagógico (e científico) realizado em ambos os espaços e tempos de formação, na direção de promover ciclos virtuosos. Além disso, podem e devem desencadear a problematização do processo formativo baseado na racionalidade instrumental (muito recorrente na subárea) e a prática docente em Educação Física, permitindo o envolvimento e a participação das escolas na elaboração das diretrizes estruturais, epistemológicas e pedagógicas dos programas e vice-versa (Santos; Sacardo, 2020). Além do que, impulsionar o questionamento relativo à (des)continuidade das políticas de Estado e o investimento concreto na educação básica, na carreira docente e nas condições (por vezes insalubres) laborais, bem como, lutar pela democratização do PIBID e da PRP a todos os licenciandos brasileiros.

Em suma, a cooperação entre o PIBID e a RP no âmbito da Educação Física se faz premente porquanto contribui para o aperfeiçoamento da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições escolares, de maneira que os acadêmicos nutram e sejam nutridos pelo trabalho docente realizado pelos supervisores/preceptores que, por sua vez, retroalimentem a formação profissional dos coordenadores de área (Carneiro; Reis, 2020). Isso fornece elementos científicos e epistemológicos para subsidiar, alimentar e aprimorar a formação dos envolvidos de maneira transversal, com a projeção de que essas experiências formativas incidam notadamente sobre as aprendizagens dos estudantes das escolas colaboradoras.

Como resultado, espera-se contribuir à constituição das identidades das quais os professores em exercício e os aspirantes à carreira construam aferentes consistentes, tanto no plano formativo específico da atuação em Educação Física, quanto nas questões que afligem a vida em comunidade, a fim de que se construa uma sociedade mais justa e igualitária (Carneiro; Reis, 2020; Carneiro; Reis; Ribeiro, 2023).

Em que pese à existência de sobejas distinções (gnosiológicas, históricas, culturais, sociais, políticas e ideológicas) entre os aludidos programas, ambos indicam avanços ao campo da formação docente em Educação Física, em igual

passo preconizam imbróglios, desafios e adversidades à mesma. Oportuno citar o fato de integrarem a Política Nacional de Formação de Professores.

À vista do exposto, resolveu-se conclamar a comunidade acadêmica inscrita e atuante nas diferentes esferas formativas da Educação Física, de maneira a perscrutar produções científicas – cujos resultados sobrepujem a dimensão meramente descritiva, localista ou particularista, por assim dizer, não raras vezes, caudatárias de certo sincretismo teórico (Evangelista; Triches; Vaz, 2016); de igual modo, análises sobre formação de professores em Educação Física com certo grau de ecletismo, pluralismo e hibridismo (Bandeira, 2017); ou mesmo abordagens segundo as quais valorizem o conhecimento tácito em detrimento do conhecimento escolar (Duarte, 2003). Em última análise, propostas pelas quais se suplante o ufanismo (ou ativismo) referente a políticas públicas à formação e valorização dos profissionais do magistério (Freitas, 2014), ao passo que possam identificar e franquear indicadores (epistemológicos, históricos, socioculturais, políticos e ideológicos) com os quais seja possível aprimorar: os programas; os currículos de formação; o desenvolvimento profissional docente; a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido; e a instituição escolar, de modo a fomentar políticas públicas, formação e desenvolvimento, assentados em valores democráticos e preconizando práticas de liberdade.

Donde os resultados deste chamamento estão traduzidos em cada uma das (sete) produções acadêmicas que compõem o dossiê (Temática A) em tela, desvelando contextos, experiências, desafios, adversidades e caminhos formativos (alvissareiros ou não) para o intrincado tecido da constituição da docência em Educação Física. De nossa parte, houve alacridade ao fomentar encontros (potência de vida), e, quiçá, heterotopias, por intermédio das quais se vislumbre o aprimoramento profissional docente e a formação humana.

FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Programa Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Kleber Tuxen Carneiro - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Fábio Pinto Gonçalves dos Reis - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Alessandro Teodoro Bruzi - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Rubens Antonio Gurgel Vieira - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do

manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Bruno Adriano Rodrigues da Silva - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernanda Tüxen; CARNEIRO, Kleber Tüxen; ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. Implicações da escolarização para formação docente: das (im)pertinências epistemológico-didáticas às experiências relativas aos saberes geométricos. *Revista Profissão Docente*, v. 23, n. 48, p. 01–34, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31496/rpd.v23i48.1532>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BANDEIRA, Lílian Brandão. *Razão instrumental, pragmatismo e suas interfaces com a formação de professores de educação física: reflexões a partir do estágio supervisionado curricular obrigatório*. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

BETTI, Mauro. *Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação*. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí. 2013.

BRASIL. *Programa Residência Pedagógica*. Edital CAPES nº 06/2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 4, n. 6, p. 24-43, 2012. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/54>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CAPES. *Programa de Residência Pedagógica*. Ministério da Educação, Brasília, 01/03/2018. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 10 dez. 2023.

CARNEIRO, Kleber Tüxen; REIS, Fábio Pinto Gonçalves dos. *Projeto pedagógico do PIBID/Educação Física da UFLA*. v.1. Lavras-MG, 2020.

CARNEIRO, Kleber Tüxen; SILVA, Bruno Adriano Rodrigues da; REIS, Fábio Pinto Gonçalves dos. Experiências formativas advindas do Programa Residência Pedagógica em uma Universidade Federal mineira. *Revista Profissão Docente*, v. 22, n. 47, p. 01–25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31496/rpd.v22i47.1439>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CARNEIRO, Kleber Tüxen; SILVA, Bruno Adriano Rodrigues da; REIS, Fábio Pinto Gonçalves dos. As implicações do Programa de Residência Pedagógica para formação docente: das narrativas à (re)elaboração do trabalho pedagógico no ensino da Educação Física. *Educação*, v. 46, n. 1, e58, p. 1–33, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/198464442561>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CARNEIRO, Kleber Tüxen; REIS, Fábio Pinto Gonçalves dos; RIBEIRO, Jean Carlos Batista. O Programa Residência Pedagógica (2022/2023) sob a percepção de egressos(as) do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade sul-mineira: implicações e dilemas formativos. *Conexões*, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023018, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8674659>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CRUZ, Shirleide Pereira; SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. *Momento - Diálogos em Educação*, v. 27, n. 2, p. 227-247, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>. Acesso em: 12 dez. 2023.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*. v.1, n.1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>. Acesso em: 12 dez. 2023.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Desenvolvimento profissional docente: um conceito em disputa. In: Francisco Imbernón; Alexandre Shigunov Neto; Ivan Fortunato (Org.). *Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas*. São Paulo: Edições Hipótese, 2019, p. 65-74.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 83, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302003000200015>. Acesso em: 2 fev. 2022.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara; VAZ, Kamille. De pesquisador para pesquisador: a produção de conhecimento sobre política educacional e gestão na ANPEd-Sul (1998-2014). *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 18, n. 39, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22196/rp.v18i39.3614>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O Pibid e as políticas de formação e valorização profissional do magistério. In: AYOUB, Eliana; PRADO, Guilherme do Val Toledo. (Orgs.). *Construindo parcerias entre a universidade e a escola pública*. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2014. (Coleção Formação docente em diálogo; v. 2). Pibid-Unicamp: Construindo parcerias entre a universidade e a escola pública.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Tecnologia, relações sociais e educação. *Revista Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro. Abril. Nº 222. p. 89, maio 1991.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 1, n. 1, p. 109-131, 9 maio 2009a. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de Ciências da Educação*, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009b. Disponível em: https://unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de sua vida. In: NOVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000, p. 11-30.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.25, n.1, p.11-20, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000100002>. Acesso em: 12 dez. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

PAIXÃO, Amanda; CASTRO, Marcelo. Desenvolvimento profissional de professores de Educação Física mediados por programas de incentivo à docência em escolas de educação básica. *Motrivivência*, v. 35, n. 66, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/87419>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.15-35.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240001>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SANTOS, Andreolle Augusto dos. *Pedagogia do futebol americano nas aulas de Educação Física escolar*: algumas contribuições à formação crítico-reflexiva no PIBID/UFLA (2020-2022). Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Faculdade de Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras. Universidade Federal de Lavras. Lavras-MG, p. 166, 2022.

SANTOS, Halisson Keliton Ramos dos; SACARDO, Michele Silva. A produção do conhecimento sobre PIBID Educação Física na Pós-Graduação scrito-sensu em Educação e Educação Física. *Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades*, v. 8, n. 1, 2020.

SILVA, Bruno Adriano Rodrigues da; CARNEIRO, Kleber Tüxen; BARRETO, Thamires Aparecida Gonçalves. O PIBID na ótica dos coordenadores de área no curso de licenciatura em Educação Física da UFLA: impressões sobre a formação inicial. *Corpoconsciência*, v. 21, n. 3, p. 66-81, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5674>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Recebido em: 07 fev. 2024
Aprovado em: 07 fev. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

